

LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID INTERDISCIPLINAR

Yara Hellen de Sousa Santos¹, Alessandra Lopes de Oliveira Castelin², Antônio Ferreira da Silva³

¹Graduanda do Curso de Letras Português, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
oiyarahellen@gmail.com

²Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação. Coordenadora do Projeto de Extensão MULTILab UFPI Equidade (5ª Edição) com bolsistas PIBEX. Coordenadora do Subprojeto PIBID/CAPES Interdisciplinar, com bolsa CAPES. Docente e Pesquisadora, Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil, alessandralopes@ufpi.edu.br

³Graduando do Curso de Letras Português, Bolsista CAPES no PIBID UFPI Subprojeto Interdisciplinar na Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil,
antoniotontoferreira39@gmail.com

Introdução

As reflexões acerca do letramento literário têm ocupado espaço significativo nos debates educacionais contemporâneos, sobretudo no que se refere à formação de leitores críticos e sensíveis. Em um contexto marcado pela valorização de práticas utilitaristas de leitura, a literatura frequentemente é reduzida a instrumento pedagógico ou a conteúdo curricular protocolar, perdendo sua dimensão estética e formativa. No âmbito do PIBID UFPI Interdisciplinar Picos, os estudos desenvolvidos no ano de 2025 buscaram compreender o letramento literário como prática social e experiência de construção de sentidos, articulando teoria e prática docente. A literatura, nesse cenário, não é concebida apenas como objeto de ensino, mas como linguagem capaz de promover reflexão, humanização e ampliação da experiência do sujeito no mundo.

Assim, este trabalho objetiva apresentar uma reflexão teórica, a partir dos textos discutidos no programa, sobre o letramento literário, a especificidade da linguagem literária e as implicações pedagógicas dessas concepções para a formação do leitor na educação básica.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da leitura e análise dos textos discutidos nas formações do PIBID UFPI Interdisciplinar Picos, especialmente os estudos de Ludmila Louslene Soares e Bruna Milene Ferreira (2019), de Rildo Cosson (2010) e de Diana Navas (2024). As obras selecionadas abordam o conceito de letramento literário, as práticas de leitura em sala de aula e as especificidades da linguagem literária.

A metodologia consistiu na análise interpretativa dessas produções, com o objetivo de identificar seus fundamentos teóricos e suas contribuições para a prática pedagógica. A reflexão foi construída a partir do diálogo entre as proposições desses autores e as

experiências formativas vivenciadas no programa, evidenciando a articulação entre teoria, prática e formação docente.

Resultados e Discussão

As discussões realizadas no âmbito do PIBID UFPI Interdisciplinar evidenciaram que o letramento literário deve ser compreendido como prática social e formativa que transcende o ensino instrumental da leitura. Ludmila Louslene Soares e Bruna Milene Ferreira (2019) defendem que a formação do leitor literário se inicia na infância e depende do acesso sistemático a textos literários significativos, capazes de estimular a imaginação, a sensibilidade e a construção de sentidos. Para as autoras, a literatura não pode ser concebida apenas como recurso pedagógico, mas como direito cultural que contribui para o desenvolvimento integral do sujeito.

Ao ampliarem a noção de alfabetização, Soares e Ferreira (2019) dialogam com a concepção de letramento enquanto prática social, enfatizando que formar leitores implica inserir o estudante em situações reais e significativas de leitura. A leitura literária, nesse contexto, ultrapassa a decodificação e envolve dimensões emocionais, cognitivas e sociais, permitindo que o leitor estabeleça relações entre texto, experiência e realidade. Tal perspectiva aproxima-se da compreensão de leitura como prática de construção de mundo, na qual o sujeito interpreta e ressignifica sua própria vivência.

Essa concepção encontra aprofundamento nas proposições de Rildo Cosson (2010), que sistematiza o letramento literário como processo intencional de escolarização da literatura. O autor argumenta que a escola tem papel decisivo na constituição de uma comunidade leitora, mas alerta que a institucionalização da literatura não pode reduzir o texto literário a fragmentos ou a exercícios gramaticais descontextualizados. Para Cosson (2010), é necessário um trabalho planejado, que preserve a experiência estética e promova a interação efetiva entre leitor e obra.

Nesse sentido, o letramento literário envolve não apenas o contato com textos, mas a mediação qualificada do professor, que orienta estratégias de leitura, estimula inferências, promove debates e favorece a interpretação compartilhada. As oficinas de leitura propostas pelo autor representam uma alternativa metodológica que articula teoria e prática, tornando visíveis os processos cognitivos envolvidos na compreensão textual e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia leitora.

A reflexão sobre a especificidade da linguagem literária, apresentada por Diana Navas (2024), complementa essa discussão ao destacar que a literatura se distingue das demais formas de linguagem por seu caráter estético, plurissignificativo e não utilitário. Segundo a autora, a linguagem literária opera por meio do deslocamento, da ambiguidade e da reinvenção da língua, rompendo com a automatização da percepção cotidiana. Esse movimento exige do leitor postura interpretativa ativa, capaz de lidar com a complexidade e com a multiplicidade de sentidos.

Ao enfatizar o potencial humanizador da literatura, Navas (2024) reforça que a leitura literária amplia horizontes culturais e possibilita a vivência simbólica de diferentes experiências humanas. Tal compreensão converge com as proposições de Soares e Ferreira (2019), que ressaltam a importância da literatura na formação ética e emocional do indivíduo, e com Cosson (2010), ao defender que a literatura deve ocupar lugar estruturante no currículo escolar.

As discussões promovidas no PIBID Interdisciplinar Picos permitiram observar que essas abordagens teóricas oferecem fundamentos sólidos para a prática pedagógica. A articulação entre teoria e intervenção em sala de aula evidencia que o letramento literário não se restringe ao domínio de técnicas de leitura, mas constitui processo contínuo de formação crítica e cultural. Ao proporcionar experiências estéticas significativas, o trabalho com a literatura contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da empatia e da capacidade reflexiva dos estudantes.

Conclusões

As reflexões desenvolvidas neste estudo evidenciam que o letramento literário constitui dimensão essencial na formação do leitor, pois ultrapassa a aprendizagem técnica da leitura e se consolida como prática social, cultural e estética. A literatura, quando compreendida em sua especificidade linguística e simbólica, possibilita a ampliação da experiência humana, favorecendo a construção de sentidos, o desenvolvimento da imaginação e o fortalecimento da capacidade crítica dos sujeitos.

No contexto escolar, a mediação qualificada assume papel decisivo para que o texto literário não seja reduzido a instrumento utilitário ou fragmentado em atividades descontextualizadas. Ao contrário, é necessário garantir experiências de leitura que respeitem a integralidade da obra e promovam o envolvimento ativo do estudante com o texto. Dessa forma, a escola consolida-se como espaço de formação de leitores autônomos, capazes de dialogar com diferentes discursos e interpretar a realidade de maneira mais consciente.

No âmbito do PIBID UFPI Interdisciplinar, as discussões teóricas e as experiências formativas evidenciaram que a articulação entre fundamentação conceitual e prática pedagógica fortalece a formação docente inicial e contribui para a construção de intervenções mais significativas em sala de aula. Assim, reafirma-se que o letramento literário não se limita ao desenvolvimento de competências leitoras, mas integra um projeto maior de formação humana, crítica e sensível, essencial para a consolidação de uma educação comprometida com a transformação social.

Palavras-Chaves: Letramento literário; Formação do leitor; Linguagem literária.

Referências Bibliográficas

- COSSON, Rildo. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002.
- NAVAS, Diana. **A linguagem literária**. 2024.
- SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Presidente Prudente: UNESP, 2010.
- SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância do letramento literário para a formação do leitor**. 2019.